



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS E LÍNGUA
PORTUGUESA (TILSP)**

SABRINA MARCHEZANI TEDESCO

**PRODUÇÕES VIDEOGRAVADAS EM LIBRAS E INFÂNCIA SURDA: UMA
ANÁLISE TRADUTÓRIA DA CANTIGA “A CANOA VIROU”**

**São Carlos
2026**

SABRINA MARCHEZANI TEDESCO

**PRODUÇÕES VIDEOGRAVADAS EM LIBRAS E INFÂNCIA SURDA: UMA
ANÁLISE TRADUTÓRIA DA CANTIGA “A CANOA VIROU”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, para obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins

São Carlos

2026

TEDESCO, Sabrina Marchezani.

T255p (exemplo de Cutter; confirmar com a Biblioteca da UFSCar)

Produções videogravadas em Libras e infância surda: uma análise tradutória da cantiga "A Canoa Virou" / Sabrina Marchezani Tedesco. — 2026.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2026.

Libras. 2. Tradução e interpretação. 3. Infância surda. 4. Cantigas populares. 5. Textualidade diferida. I. Título.

CDD 419

AGRADECIMENTOS

É um imenso prazer estar aqui escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e principalmente os agradecimentos, não foi uma trajetória fácil, do início até o fim foi um grande desafio e um mar infinito de aprendizados. Se identificar com seu curso não tem sensação melhor, sinto que fazer parte disso tudo trouxe um significado para minha vida que vou levar até o fim dela. Estar na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e estar terminando o curso de Bacharelado de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais/Português me enche de orgulho.

Agradeço primeiramente a minha família, minha mãe Flavia, meu pai Wagner, meu padrasto Rafael, meu irmão Pedro, minha avó Eunice, meu avô José e minha tia Cláudia, que sempre me apoiaram e me incentivaram nos momentos mais difíceis, sempre torceram por mim até o fim. E mais uma vez obrigada mãe, por sempre acreditar no meu potencial, não estaria aqui sem o seu apoio.

Agradeço aos meus amigos da graduação e do meu grupo de dança (UP!), em especial a Grazielle, Ana Laura, Leonardo, Victoria e Gustavo, todo o meu trajeto dentro da graduação foi muito mais leve ao lado de vocês, principalmente junto com a Grazi, obrigada por sempre me incentivar a ser minha melhor versão sempre. Ao Renan e Pedro, que nos momentos que precisava de um ombro amigo eles sempre estiveram lá por mim. Ao Herberth, profissional intérprete da SETILS, que nos momentos difíceis da graduação contribuiu criando um grupo de RPG em Libras para deixar os momentos mais leves, foi muito divertido. Agradeço à minha melhor amiga Juliana, mesmo de longe demonstrou total apoio a mim e a minha amiga Isabel, que acompanhou desde o começo da ideia até o final, vocês são incríveis.

Agradeço aos meus “web-amigos” que conheço há mais de 10 anos, que acompanharam tudo desde o começo e não me deixaram desistir, vibram por mim e celebram minhas conquistas desde sempre.

Agradeço ao meu namorado Pietro, obrigada pelo apoio e me incentivar a sempre ir atrás dos meus objetivos e alcançar as minhas metas, seu companheirismo me inspira.

Agradeço imensamente à minha orientadora Vanessa Martins, sou muito grata por sempre me incentivar a escrever, me auxiliar em todo o processo, se empolgar junto comigo durante as traduções e contribuir com cada ideia, trabalhar ao seu lado foi muito gratificante e importante para mim. Obrigada por aceitar me orientar e caminhar ao meu lado nesse

processo tão bonito. E por fim, mas não menos importante, agradeço a comunidade surda, que contribuiu principalmente para minha atuação e formação e dos demais profissionais da área.

RESUMO

A presença do intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) na esfera artístico-cultural, especialmente no campo da tradução musical voltada à infância surda, configura-se como um espaço ainda incipiente na formação profissional, apesar da crescente demanda por acessibilidade cultural desde os primeiros anos de vida. A educação infantil, etapa fortemente marcada por experiências musicais, contrasta com a escassez de produções que articulem musicalidade, visualidade e ludicidade em Libras, aspecto que impacta diretamente a atuação de tradutores e intérpretes educacionais nesse segmento. Diante desse cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vinculado ao Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), tem como objetivo analisar o processo tradutório dos elementos verbais e não verbais da cantiga popular “*A Canoa Virou*”. A pesquisa investiga as estratégias imagéticas, corporais, espaciais e expressivas empregadas na versão original, concebida para o público ouvinte, buscando sua resignificação para uma experiência visual, cultural e linguística diretamente relacionada à infância surda. O estudo fundamenta-se nos Estudos Surdos e nos estudos sobre textualidade diferida, letramentos, multiletramentos e multimodalidades, compreendendo a surdez como diferença linguística e cultural e a tradução musical sinalizada como um processo de criação estética, poética e performática. Como resultado, realizou-se a análise das estratégias utilizadas no processo tradutório da cantiga popular, com vistas à produção de material didático adaptado para profissionais da educação, especialmente aqueles que atuam na educação infantil bilíngue de surdos no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Libras; Infância Surda; Tradução musical; Filosofia da diferença; Cantiga Popular.

ABSTRACT

The presence of the Brazilian Sign Language (Libras) interpreter in the artistic and cultural sphere, particularly in the field of musical translation for deaf children, remains an emerging area within professional training, despite the growing demand for cultural accessibility from the earliest years of life. Early childhood education, a stage strongly characterized by musical experiences, contrasts with the scarcity of productions that integrate musicality, visuality, and playfulness in Libras, a gap that directly impacts the work of educational translators and interpreters in this field. In light of this scenario, this Undergraduate Thesis, developed within the Bachelor's Degree in Translation and Interpreting in Brazilian Sign Language and Portuguese (TILSP), aims to analyze the translation process of the verbal and non-verbal elements of the traditional Brazilian children's folk song *A Canoa Virou* ("The Canoe Capsized"). The study investigates the visual, bodily, spatial, and expressive strategies employed in the original version, created for hearing audiences, seeking to reinterpret them into a visual, cultural, and linguistic experience directly connected to deaf childhood. The research is grounded in Deaf Studies and in studies on deferred textuality, literacies, multiliteracies, and multimodalities, understanding deafness as a linguistic and cultural difference and signed musical translation as a process of aesthetic, poetic, and performative creation. As a result, the study presents an analysis of the strategies employed throughout the translation process of the folk song, with the aim of producing adapted educational materials for professionals in the field of education, particularly those working in bilingual early childhood education for deaf children in the Brazilian context.

Keywords: Brazilian Sign Language (Libras); Deaf Childhood; Musical Translation; Philosophy of Difference; Folk Song.

SUMÁRIO

Memorial	13
Introdução.....	14
Capítulo 1 – Textualidade diferida, visualidade e multimodalidade na produção em Libras	17
Capítulo 2 – Produções videogravadas para crianças surdas: estado da arte e especificidades	22
Capítulo 3 – Metodologia da pesquisa	30
Capítulo 4 – Análise da produção da cantiga: “A canoa virou”	41
Considerações finais.....	47
Referências	49

Memorial

Eu sou Sabrina Marchezani Tedesco, tenho 24 anos e sou estudante da graduação do curso de Bacharelado de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais/Português. Atualmente, estou no sétimo semestre e escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso e minha Iniciação Científica. Meu primeiro contato com a língua de sinais foi durante o ensino médio, onde eu estudava junto com um aluno surdo, desde então me despertou o interesse de entender mais sobre essa língua e então fui apresentada com o curso de Bacharelado de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais/Português (TILSP), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Durante a disciplina do professor Vinicius, fizemos um trabalho de tradução comentada e eu e meus colegas escolhemos traduzir a abertura de Dragon Ball GT, foi ali que me identifiquei com o curso e decidi que iria traduzir músicas para garantir acessibilidade para as pessoas surdas.

A área artística, de modo geral, sempre despertou meu interesse, e a possibilidade de me inserir nesse universo como futura tradutora e intérprete de Libras me motiva profundamente. Sempre tive interesse em traduzir músicas e produzir materiais voltados ao público infantil. Nesse contexto, minha pesquisa acadêmica tem como objetivo realizar uma análise tradutória da cantiga popular "A Canoa Virou", uma música que marcou a infância de muitas crianças, com a finalidade de tornar esse universo mais acessível às crianças surdas, inserindo-as em um importante patrimônio da cultura brasileira: as tradicionais cantigas populares.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está diretamente relacionado com a continuação da minha pesquisa de Iniciação Científica, que terá o resultado final da tradução da cantiga popular "A Canoa Virou". Dentro do corpo do texto, está dividido em 4 capítulos: o primeiro introduzindo os Estudos Surdos, compreendendo como diferença linguística, cultural e subjetiva, também trabalhando sobre a textualidade diferida; no segundo capítulo será abordado investigações de outras pesquisas feitas que conectam com o tema de tradução para Libras; o terceiro capítulo mostra o percurso metodológico da pesquisa que trabalha a natureza qualitativa, teórico-analítica e tradutória do presente trabalho e o quarto capítulo sobre como foi feita a tradução e estratégias utilizadas durante a pesquisa.

Introdução

A produção de materiais videogravados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem ocupado lugar de crescente relevância no campo dos Estudos Surdos, da Educação Bilíngue e dos Estudos da Tradução. O avanço das tecnologias digitais e o reconhecimento da Libras como língua de instrução e de produção de conhecimentos ampliaram as possibilidades de registro, circulação e acesso a conteúdos produzidos diretamente na modalidade visuoespacial. Nesse contexto, a textualidade videogravada assume papel central na constituição de práticas de letramento em Libras, permitindo que narrativas, produções culturais e materiais pedagógicos sejam elaborados considerando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Entre as produções voltadas ao público infantil, observa-se, entretanto, uma lacuna significativa no que diz respeito à tradução de cantigas populares brasileiras para Libras. As cantigas constituem importante patrimônio da cultura infantil, sendo tradicionalmente utilizadas em contextos familiares e escolares por favorecerem experiências de ludicidade, interação, desenvolvimento da linguagem, memória coletiva e socialização. Contudo, por serem transmitidas historicamente pela oralidade, grande parte desse repertório permanece pouco acessível às crianças surdas, que muitas vezes não têm oportunidade de vivenciar essas experiências em sua língua matriz.

Traduzir uma cantiga para Libras, entretanto, não significa apenas substituir palavras por sinais. A tradução musical em língua de sinais exige um complexo processo de recriação estética, cultural e discursiva, no qual aspectos como ritmo visual, expressividade corporal, espacialização, incorporação de personagens, uso de descritores imagéticos e recursos performáticos tornam-se elementos constitutivos da produção de sentidos. Nesse processo, o tradutor deixa de ocupar exclusivamente o papel de mediador linguístico e passa a atuar como criador de uma experiência visual capaz de produzir efeitos estéticos compatíveis com a modalidade linguística da Libras e com as formas de percepção da infância surda.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa, que tem como objeto de estudo a tradução da cantiga popular "*A Canoa Virou*" para a Língua Brasileira de Sinais. Este Trabalho de Conclusão de Curso constitui um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A pesquisa mais ampla contempla todas as etapas de concepção, planejamento, estudo tradutório, gravação, edição e produção audiovisual da cantiga, tendo como produto final uma versão videogravada em Libras destinada ao público infantil surdo. O presente TCC delimita seu foco na análise do processo

tradutório desenvolvido ao longo dessa investigação, discutindo as escolhas linguísticas, performáticas, imagéticas e audiovisuais que fundamentaram a construção da tradução.

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o processo tradutório da cantiga "*A Canoa Virou*", investigando de que maneira os elementos verbais e não verbais presentes na versão original foram reinterpretados e reorganizados em Libras, considerando os pressupostos da textualidade diferida, da multimodalidade e da experiência visual das crianças surdas. Busca-se compreender como diferentes recursos semióticos podem potencializar a produção de narrativas musicais em Libras e contribuir para ampliar o repertório de materiais culturais acessíveis destinados à infância surda.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela escassez de estudos voltados especificamente às cantigas populares sinalizadas, bem como pela reduzida quantidade de produções audiovisuais destinadas às crianças surdas que articulem, de maneira sistematizada, aspectos linguísticos, performáticos, estéticos e pedagógicos. Ao investigar o processo de construção dessa tradução, pretende-se contribuir tanto para os Estudos da Tradução quanto para a formação de tradutores e intérpretes de Libras, oferecendo subsídios para a produção de materiais culturais e educacionais comprometidos com as especificidades linguísticas da comunidade surda.

Além disso, este estudo dialoga diretamente com as ações desenvolvidas pelo programa #CasaLibras, iniciativa de ensino, pesquisa e extensão da UFSCar dedicada à produção de materiais bilíngues voltados às crianças surdas. Como desdobramento da pesquisa de Iniciação Científica, a versão videogravada da cantiga "*A Canoa Virou*" encontra-se em fase final de produção e será publicada em breve no canal oficial do programa, constituindo o principal produto da pesquisa e ampliando o acervo de materiais culturais acessíveis em Libras.

Para alcançar os objetivos propostos, este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em quatro capítulos.

O Capítulo 1, intitulado "*Textualidade diferida, visualidade e multimodalidade na produção em Libras*", apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a investigação. Inicialmente, discute os Estudos Surdos, compreendendo a surdez como diferença linguística, cultural e subjetiva, para, em seguida, abordar a textualidade diferida como condição de produção e circulação das videografações em Libras. O capítulo também analisa a centralidade da visualidade, da multimodalidade e da corporeidade na constituição das narrativas em língua de sinais, articulando essas discussões aos estudos sobre música sinalizada, produções videogravadas e textualidade em Libras, evidenciando a tradução como um processo de criação estética e performática.

O Capítulo 2, denominado "*Produções videogravadas para crianças surdas: estado da arte e especificidades*", apresenta uma revisão da literatura e um levantamento das principais pesquisas relacionadas à produção audiovisual em Libras voltada ao público infantil. São discutidos estudos sobre tradução intermodal, narrativas em Libras, textualidade diferida, musicalidade sinalizada e materiais produzidos para crianças surdas, além da análise de produções desenvolvidas no âmbito do programa #CasaLibras. O capítulo evidencia os avanços já alcançados na área e, principalmente, as lacunas ainda existentes, demonstrando a necessidade de pesquisas voltadas especificamente às cantigas populares traduzidas para Libras.

No Capítulo 3, "*Metodologia da pesquisa*", é apresentado o percurso metodológico adotado na investigação. O capítulo caracteriza a pesquisa como qualitativa, analítica, experimental e participante, descrevendo os objetivos do estudo, os critérios de seleção do corpus, os procedimentos de análise das produções audiovisuais, a construção dos eixos analíticos e todas as etapas do processo tradutório da cantiga "A Canoa Virou", desde os estudos iniciais da música até a elaboração da proposta tradutória que fundamentará a produção audiovisual.

Por sua vez, o Capítulo 4, "*Análise da produção da cantiga 'A Canoa Virou'*", constitui o núcleo analítico da pesquisa. Nele são examinadas as escolhas realizadas ao longo do processo tradutório, considerando os aspectos linguístico-discursivos, performático-corporais e visuais/audiovisuais que estruturam a versão em Libras da cantiga. A análise evidencia como diferentes recursos multimodais foram mobilizados para construir uma narrativa visual coerente com a experiência linguística e cultural da infância surda, discutindo as potencialidades e os desafios envolvidos na tradução de produções musicais para a Libras.

Por fim, nas Considerações Finais, são retomados os principais resultados obtidos, destacando as contribuições desta pesquisa para os Estudos da Tradução, para os Estudos Surdos e para a produção de materiais videogravados em Libras destinados às crianças surdas. Ressalta-se, ainda, que o produto final da pesquisa de Iniciação Científica será a publicação da versão audiovisual da cantiga "A Canoa Virou" no programa #CasaLibras, disponibilizando gratuitamente um novo recurso cultural e pedagógico em Libras para crianças, famílias, professores e pesquisadores.

Capítulo 1 – Textualidade diferida, visualidade e multimodalidade na produção em Libras

Este capítulo tem como objetivo, a partir dos Estudos Surdos, campo de saber que adota a perspectiva social da surdez, compreendendo-a como diferença linguística, cultural e subjetiva (Skliar, 1997, 1998; Pagni; Martins, 2019; Martins; Lopes, 2024), discutir a relevância da textualidade diferida na constituição das práticas discursivas em Libras, entendendo a produção videogravada como forma legítima de materialidade textual na experiência surda. Parte-se da compreensão de que, diferentemente da tradição escrita linear, a textualidade em Libras organiza-se por meio de uma lógica espacial, imagética e temporalmente performática, articulada à visualidade enquanto matriz epistemológica.

A noção de textualidade diferida conforme desenvolvida por Peluso (2019; 2020; 2022a; 2022b; Peluso; Lodi, 2023), refere-se à possibilidade de registrar e deslocar o texto de seu momento de enunciação, permitindo sua circulação e análise em outro tempo e espaço. Esse conceito rompe com a centralidade da escrita alfabética como única forma de registro textual, reconhecendo as videografações como tecnologia legítima de materialização linguística, principalmente no caso das línguas de sinais.

Nesse sentido, a textualidade diferida em Língua Brasileira de Sinais (Libras)¹ constitui-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas letradas na língua matriz (Soler; Martins, 2022), ou língua do coração, das pessoas surdas (Soler; 2022). Ao possibilitar o registro de enunciados por meio de vídeos, cria-se um ambiente em que o sujeito surdo pode ocupar simultaneamente os papéis de produtor e leitor de textos, estabelecendo uma relação mediada com a linguagem, semelhante à escrita das línguas orais.

Diferentemente das línguas orais, onde os registros são consolidados pela escrita, as línguas de sinais encontraram sua principal tecnologia de registro: a videografação. Essa escolha não é arbitrária, mas está relacionada diretamente à modalidade visual-espacial dessas línguas. Como aponta Peluso (2022a; 2022b), a textualidade diferida videogravada permite a captura da complexidade das expressões não manuais e outros elementos corporais, características essenciais para a Libras, sendo aspectos que não são plenamente representáveis por sistemas escritos convencionais.

¹ Doravante apenas Libras como sigla para a Língua Brasileira de Sinais.

Dessa forma, a produção videogravada não deve ser compreendida apenas como suporte técnico, mas como condição de possibilidade da própria linguagem em Libras. É por meio dela que a língua se estabiliza como objeto de análise, circulação cultural e prática pedagógica, especialmente em contextos de aquisição tardia da língua, nos quais o contato com a Libras torna-se essencial para o desenvolvimento linguístico.

A centralidade da visualidade nesse processo evidencia que a construção de sentido em Libras ocorre por meio de uma epistemologia visual. O corpo, nesse contexto, não é apenas meio de transmissão, mas suporte constitutivo da linguagem. Expressões faciais, movimentos corporais e uso do espaço configuram-se como elementos estruturais do discurso, sendo imprescindível na produção em questão de fazer sentido.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os estudos sobre *signed music* desenvolvidos por Cripps e Lyonblum (2017), que analisam como produções musicais em línguas de sinais mobilizam recursos visuais, corporais e espaciais para criar experiências estéticas equivalentes à música sonora. Segundo os autores, a música em língua de sinais não deve ser compreendida como mera tradução de letras, mas como uma prática artística multimodal que integra ritmo visual, expressividade corporal e organização espacial. Nesse sentido, o corpo sinalizante atua como um *instrumento performático*, responsável por traduzir elementos como ritmo, intensidade e emoção.

No campo das produções culturais e tradutórias, essa multimodalidade assume papel central. Cripps e Lyonblum (2017) argumentam que, nas performances de música sinalizada, ocorre uma reconfiguração dos parâmetros tradicionalmente associados à música, na medida em que elementos como ritmo, tempo e intensidade passam a ser percebidos visualmente por meio dos movimentos corporais, das expressões e da espacialidade da língua de sinais. Tal perspectiva mostra-se especialmente relevante para a tradução de cantigas populares, como “*A canoa virou*”, adotada nesta pesquisa, pois evidencia que a tradução para Libras não se restringe à equivalência lexical entre línguas, mas envolve processos de recriação estética, imagética e performática do texto, considerando as especificidades visuais e culturais da experiência surda.

Ao relacionar essa perspectiva com os achados apresentados por Moreira (2022) e Moreira e Martins (2026), observa-se que a construção de narrativas em Libras, especialmente voltadas ao público infantil, exige um planejamento que ultrapassa a dimensão linguística e incorpora estratégias visuais, técnicas e performáticas. A eficácia comunicativa dessas narrativas está diretamente vinculada à articulação entre elementos discursivos e recursos

imagéticos, demonstrando que a produção em Libras é intrinsecamente multimodal (Moreira; Martins, 2026).

Nesse sentido, a organização da narrativa em Libras envolve processos de adaptação e transcrição, nos quais elementos da obra original são selecionados, modificados ou reorganizados para garantir maior fluidez e acessibilidade na língua de sinais. A transcrição constitui-se como estratégia fundamental, permitindo que a narrativa seja ressignificada sem perder sua essência literária (Moreira; Martins, 2026). Tal processo dialoga diretamente com a perspectiva de Cripps e Lyonblum (2017), ao considerar que produções em línguas de sinais não são meras traduções, mas recriações que mobilizam diferentes recursos semióticos.

Além disso, destaca-se a centralidade da visualidade na construção de sentido, evidenciando que o uso do corpo, das expressões faciais e de elementos imagéticos potencializa a compreensão narrativa, especialmente para crianças surdas. A adoção de estratégias como a narrativa lúdica, com o uso de objetos e recursos visuais, contribui significativamente para o envolvimento infantil e a imersão no conteúdo (Moreira; Martins, 2026).

Outro aspecto relevante refere-se às escolhas técnicas de produção, como o uso de fundos, vestuário e composição visual da cena. Tais elementos demonstram-se fundamentais na recepção das narrativas, influenciando diretamente a atenção e a compreensão do público. O contraste de cores, a adequação do cenário e a organização do espaço de sinalização constituem componentes significativos da textualidade diferida em Libras (Moreira; Martins, 2026).

Ademais, a incorporação corporal e o uso de descritores visuais destacam-se como estratégias fundamentais para tornar a narrativa mais expressiva e compreensível. Nesse processo, o corpo do narrador assume características dos personagens, criando uma experiência narrativa mais envolvente e facilitando a compreensão do público surdo (Moreira; Martins, 2026). Essa observação reforça o entendimento do corpo como instrumento semiótico central, em consonância com os estudos sobre música sinalizada (Cripps; Lyonblum, 2017).

A textualidade diferida, nesse contexto, desempenha papel estruturante ao possibilitar o planejamento, a revisão e a circulação dessas produções. A separação entre o momento de enunciação e o registro permite reavaliações constantes, favorecendo a qualidade linguística e estética do material produzido (Peluso, 2019; 2020; 2022a; 2022b).

Desse modo, ao articular os estudos sobre textualidade diferida, música sinalizada e narrativas em Libras, compreende-se que a produção de narrativas musicais em Libras para crianças surdas constitui-se como um fenômeno complexo, no qual diferentes modos semióticos operam de maneira integrada. Tal compreensão mostra-se fundamental para o campo da tradução, uma vez que evidencia que traduzir para Libras não implica apenas transpor conteúdos entre línguas, mas recriar o texto em uma nova materialidade discursiva, na qual visualidade, corpo, espacialidade e performance assumem papel central na produção de sentidos.

Ademais, destaca-se a importância dos estudos sobre a modalidade linguística no campo da Língua Brasileira de Sinais e da educação de surdos. Ao longo das últimas décadas, essa área passou por transformações significativas ao se afastar de perspectivas clínicas e reabilitadoras que compreendiam a surdez como uma deficiência a ser corrigida. Durante muito tempo, as práticas educacionais voltadas às pessoas surdas priorizam a oralização, buscando aproximá-las dos padrões linguísticos e culturais da população ouvinte, enquanto a língua de sinais era frequentemente desvalorizada ou excluída dos processos educativos (Lima, 2024).

Para Martins e Peluso (2025) e Lima (2024) (esta última autora ao discutir concepções de educação bilíngue de surdos em obra organizada sobre a temática) a adoção de uma perspectiva plurilíngue na educação de surdos propõe o rompimento com paradigmas monolíngues e com modelos bilíngues tradicionais, ao reconhecer as línguas e as culturas como elementos dinâmicos, híbridos e em constante transformação. Diferentemente do multilinguismo, que se relaciona mais diretamente a contextos geográficos e à coexistência de diferentes línguas em um mesmo território, o plurilinguismo centra-se no repertório linguístico que o sujeito mobiliza em suas experiências sociais e culturais. Nesse contexto, a constituição identitária ocorre na relação com a alteridade, em espaços democráticos de interação, superando a imposição de uma língua padrão única e legitimando, inclusive, as gravações em vídeo como formas contemporâneas de registro, produção e circulação de conhecimentos e experiências linguísticas.

A textualidade diferida constitui o conceito fundamental para materializar esse registro em Libras, ocorrendo quando produções videogravadas são realizadas com a intenção de atingir interlocutores em momentos distintos da enunciação original. Sobre a relevância desse mecanismo, Martins e Peluso (2025) afirmam que:

No contexto da Libras, devido à sua modalidade gestuovisual, a textualidade videogravada emerge como uma materialidade fundamental para o registro das produções enunciativas dos sujeitos, que são constituídos como agentes sinalizantes de discursos. A apropriação desse conceito pela escola é essencial, pois permite que o enunciado seja de fato diferido, ou seja, que ele se desvincule do tempo real de sua produção, possibilitando a sua circulação, disseminação, registro e retomada posterior. Essa tecnologia promove a separação entre autor e texto, permitindo que o aluno surdo realize análises metalinguísticas a partir de sua própria língua matriz. (Martins; Peluso, 2025, p. 147-148.).

Essa tecnologia promove a separação entre autor e texto, permitindo que o aluno surdo realize análises metalinguísticas a partir de sua própria língua matriz.

Sob a ótica da multimodalidade, a tradução de cantigas populares não deve ser uma mera transposição literal de sinais, mas um processo de transcrição. Isso envolve o uso de recursos como o *Visual Vernacular* (VV)², a expressividade corporal e a enunciação lúdica, que utilizam descritores imagéticos para ampliar a experiência de sentido da criança. Diferente da música tradicional auditiva, a "música sinalizada" (*signed music*) para o público infantil foca na harmonia visual e no ritmo dos movimentos, garantindo uma experiência estética plenamente acessível que não depende da percepção sonora para ser autêntica.

Por fim, essa prática consolida uma perspectiva plurilíngue ao permitir que a criança surda acesse o repertório cultural das cantigas brasileiras (tradicionalmente transmitidas via oralidade) em sua própria língua de sinais. Ao incorporar esses elementos culturais através da Libras (como língua matriz) e do contato com os temas da cultura majoritária em português, promove-se a construção da identidade surda em um ambiente democrático e plural. Assim, o uso de vídeos musicais nas escolas não é apenas um recurso pedagógico complementar, mas uma ferramenta fundamental para o letramento multimodal e para a inclusão da criança em uma cultura letrada em língua de sinais.

² O *Visual Vernacular* é uma forma de "ludicidade" na enunciação sinalizada que mobiliza recursos visuais e performáticos para ampliar a experiência de sentido público surdo.

Capítulo 2 – Produções videogravadas para crianças surdas: estado da arte e especificidades

Ao longo dos últimos anos, observa-se um crescimento nas pesquisas sobre tradução intermodal, narrativas em Libras e materiais audiovisuais para crianças surdas. Entretanto, ainda são escassos os estudos que analisam especificamente os elementos composicionais presentes em versões musicais sinalizadas, sobretudo aqueles relacionados à articulação entre musicalidade, ludicidade e visualidade. Essa lacuna evidencia a relevância deste trabalho, especialmente no contexto da tradução da cantiga popular “*A canoa virou*” para Libras.

As discussões sobre textualidade diferida e multimodalidade permitiram compreender que a videogravação constitui a principal forma de registro e circulação das línguas de sinais (Peluso, 2018, 2019, 2022). Nesse contexto, produções destinadas à infância surda demandam estratégias específicas de construção narrativa, considerando as particularidades da aquisição visual da linguagem e as experiências culturais das crianças surdas.

Segundo Moreira (2022), a atuação de tradutores e intérpretes de Libras com crianças surdas apresenta desafios específicos, especialmente em contextos de aquisição tardia da linguagem. A autora destaca que grande parte das crianças surdas nasce em famílias ouvintes, o que frequentemente resulta em contato tardio com a Libras e, conseqüentemente, em dificuldades no desenvolvimento linguístico. Dessa forma, materiais audiovisuais produzidos em Libras assumem papel fundamental no fortalecimento do repertório linguístico e cultural dessas crianças.

A autora também aponta que ainda há escassez de materiais voltados ao público infantil surdo produzidos originalmente em Libras, sendo comum a adaptação de conteúdos estruturados a partir da lógica das línguas orais. Essa problemática é particularmente relevante para os estudos tradutórios, pois evidencia que a tradução para Libras exige mais do que a simples transposição lexical: trata-se de reorganizar o discurso em uma nova materialidade semiótica, baseada na visualidade e na espacialidade (Moreira, 2022).

Nesse cenário, iniciativas como o projeto #CasaLibras³ tornam-se relevantes por produzirem materiais voltados especificamente ao público infantil surdo, priorizando

³O #CasaLibras é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), coordenado pela Prof.^a Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins. O programa tem como objetivo promover o desenvolvimento linguístico, educacional, cultural e artístico de crianças e jovens surdos, por meio da produção e disseminação de materiais bilíngues em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa.

estratégias visuais e narrativas em Libras. Conforme descrito por Moreira (2022), o projeto surgiu durante o contexto pandêmico como ação extensionista da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com o objetivo de suprir a carência de conteúdos acessíveis em Libras para crianças surdas .

Diferentemente de muitos materiais educativos traduzidos diretamente da língua portuguesa, as produções do projeto buscam construir narrativas originalmente pensadas para a modalidade visuoespacial da Libras. Essa perspectiva aproxima-se dos estudos sobre a transcrição de Haroldo de Campos, no qual o foco deixa de ser a equivalência estrutural e passa a considerar os efeitos discursivos e estéticos produzidos na língua-alvo. O conceito de transcrição, formulado por Haroldo de Campos, compreende a tradução não como mera reprodução fiel e literal de um texto original, mas como um processo criativo, poético e recriador. Para o autor, traduzir implica produzir um novo texto capaz de recriar os efeitos estéticos, sonoros, culturais e semânticos da obra de origem em outra língua, preservando sua potência artística e inventiva. Nesse sentido, a transcrição ultrapassa a ideia tradicional de equivalência linguística, entendendo a tradução como um exercício de criação autoral, no qual o tradutor atua como coautor da obra traduzida. Tal perspectiva valoriza as especificidades culturais, formais e expressivas das línguas envolvidas, reconhecendo que toda tradução implica deslocamentos, reinvenções e negociações de sentidos (Campos, 2013).

Os estudos de Cripps e Lyonblum (2017) sobre *signed music* contribuem significativamente para essa discussão ao demonstrarem que performances musicais em línguas de sinais mobilizam ritmo visual, expressividade corporal e organização espacial para construir experiências estéticas próprias. Segundo os autores, a música sinalizada não deve ser entendida como mera tradução da letra de uma canção, mas como prática multimodal performática (Cripps; Lyonblum, 2017).

O programa reúne uma equipe de docentes, técnicos e estudantes da UFSCar que atua na criação de materiais midiáticos em Libras voltados ao público infantil e infantojuvenil surdo, incluindo narrativas literárias, vídeos educativos, recursos pedagógicos e produções culturais acessíveis. Além das ações voltadas às crianças e jovens surdos, o #CasaLibras também desenvolve atividades de formação continuada para professores da educação básica e profissionais da área da surdez, contribuindo para o fortalecimento de práticas educacionais bilíngues. Entre suas iniciativas de destaque está o Campeonato Artístico-Literário Nacional, que se encontra em sua quarta edição e conta com apoio institucional do Ministério da Educação (MEC), incentivando a produção cultural, artística e literária de estudantes surdos de diferentes regiões do país. Mais informações sobre o programa podem ser acessadas no site oficial: #CasaLibras UFSCar, Link de acesso: <https://www.casalibras.ufscar.br/pt-br>. As produções audiovisuais e literárias em Libras estão disponíveis no canal oficial do programa no YouTube: Canal CasaLibras UFSCar no YouTube, link de acesso: <https://www.youtube.com/c/CasaLibrasUFSCar/videos>.

Essa discussão torna-se especialmente relevante quando se analisam cantigas populares infantis. Elementos como repetição, ritmo, ludicidade e corporeidade (fundamentais na musicalidade infantil) precisam ser reorganizados visualmente em Libras. Assim, o tradutor atua não apenas como mediador linguístico, mas como produtor de experiências visuais e performáticas.

As cantigas de roda, também conhecidas como brincadeiras de roda, canções folclóricas e brincadeiras tradicionais musicais, são manifestações da cultura popular que ocorrem de forma coletiva e, na maioria das vezes, em formação circular. Elas são definidas genericamente como poesias cantadas, geralmente divididas em estrofes iguais ou coplas (poemas líricos de inspiração popular), que guardam séculos de sabedoria e a riqueza do imaginário popular. Silva (2013) defende que tais cantigas populares são fundamentais para o desenvolvimento infantil a fim de construir seu conhecimento inicial sobre a linguagem musical por meio da relação entre gestos, sons e cultura. Elas auxiliam no amadurecimento emocional, no conhecimento do próprio corpo e na construção da identidade cultural.

Portanto, o ato de estar em roda oportuniza a vivência lúdica do movimento e da musicalidade ao movimento corporal e é uma brincadeira onde não há necessidade de instrumentos musicais para acontecer, pois elas promovem a interação, cooperação e o respeito aos limites do outro, permitindo que as crianças descubram o mundo através da brincadeira. São instrumentos que testemunham os saberes e as práticas de uma coletividade.

No caso das crianças surdas, essa dimensão lúdica possui papel central na aprendizagem e no envolvimento narrativo. Moreira (2022) demonstra que estratégias visuais, descrições imagéticas e uso expressivo do corpo favorecem significativamente a compreensão das narrativas por crianças surdas. Segundo a autora, recursos como classificadores, incorporação de personagens, mudanças espaciais e expressões faciais intensificam a participação da criança na narrativa, tornando a experiência mais interativa e significativa.

Além disso, a pesquisa evidencia que aspectos técnicos da videogravação também interferem diretamente na recepção do material. Elementos como iluminação, contraste visual, escolha das roupas, enquadramento e composição do cenário atuam como componentes semióticos importantes na construção de sentido. Isso reforça a compreensão de que a textualidade diferida em Libras (Martins; Peluso, 2025) envolve não apenas questões linguísticas, mas também recursos audiovisuais e performáticos.

Outro aspecto importante refere-se à relação entre a infância surda e o letramento visual. A experiência linguística da criança surda estrutura-se prioritariamente pela visualidade, exigindo práticas pedagógicas compatíveis com essa forma de apreensão do mundo. Nesse sentido, materiais videogravados em Libras desempenham função fundamental no desenvolvimento discursivo, cultural e identitário das crianças surdas (Martins; Peluso, 2015).

As análises de produções audiovisuais disponíveis no canal #CasaLibras evidenciam o uso recorrente de recursos multimodais, como incorporação corporal, espacialização narrativa, ritmo performático e expressividade facial. Esses elementos aproximam as narrativas sinalizadas de experiências estéticas próprias da literatura infantil e da musicalidade visual.

A seguir apresento a imagem da capa de um dos vídeos selecionados no canal que foi utilizado diretamente para o estudo e o desenvolvimento desta pesquisa.

Figura 1: Print de imagem do vídeo da produção audiovisual analisado para o TCC



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs&t=64>

Entre os materiais analisados, destaca-se também a produção audiovisual disponível no canal do Youtube do #CasaLibras, na qual é possível observar estratégias narrativas baseadas em ludicidade, repetição visual e uso performático do espaço de sinalização. Tais recursos demonstram que a produção em Libras voltada ao público infantil exige um planejamento visual específico, considerando, de forma articulada, aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos simultaneamente.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Nadini (2025), cuja autora da pesquisa também é responsável pela narrativa literária gravada apresentada no recorte imagético da Figura 1,

investigou a produção de materiais audiovisuais acessíveis e lúdicos voltados a crianças surdas em contextos religiosos protestantes. Para isso, a pesquisadora realizou um mapeamento de produções acadêmicas e de materiais disponíveis no YouTube, no período de 2013 a 2023, com o objetivo de identificar iniciativas relacionadas à tradução de histórias bíblicas para crianças surdas em Libras. O levantamento evidenciou uma carência de produções com refinamento discursivo e adequação linguístico-cultural para o público infantil surdo. Em sua maioria, os vídeos analisados apresentavam traduções pouco contextualizadas, uso inadequado do vocabulário para crianças ou restringiam-se a conteúdos musicais, sem a construção de narrativas estruturadas em Libras.

Além disso, a pesquisa confirmou que a expressividade facial e a movimentação corporal não são apenas adornos, mas sim elementos gramaticais e afetivos essenciais para a construção do sentido em Libras. O uso de objetos físicos também é uma boa opção para contribuir em relação a prender a atenção da criança e facilitar a compreensão. Conclui-se então que a produção de narrativas em Libras para crianças surdas deve ir além da tradução literal, exigindo um planejamento que considere a multimodalidade e a experiência visual da criança surda.

Apesar dos avanços observados nas pesquisas recentes, ainda há lacunas significativas no campo. Nota-se escassez de estudos sistemáticos sobre tradução musical em Libras, especialmente voltados às cantigas infantis populares. Grande parte das pesquisas concentra-se em narrativas literárias ou materiais educativos, enquanto análises sobre musicalidade visual, ritmo corporal e estratégias performáticas permanecem pouco exploradas.

Da mesma forma, são limitados os estudos que investigam de maneira aprofundada os elementos composicionais das produções videogravadas em Libras, como enquadramento, edição, ritmo visual e construção estética da narrativa. Essas questões tornam-se particularmente importantes quando se considera a tradução de cantigas infantis, nas quais musicalidade, repetição e ludicidade desempenham papel central.

Para adensar este estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio da plataforma Google Acadêmico, com o uso das palavras-chaves: “Libras”, “Cantigas Populares”, “Tradução de música para Libras”, “infância surda”, “crianças surdas” e “ensino bilíngue”. Foi utilizado um critério de pesquisas no período de 2017 a 2025, nos últimos 8 anos, com o objetivo de analisar se após a efetivação da Lei de inclusão Brasileira (Lei nº

13.146/2015) houve mais produções acadêmicas dentro do contexto de traduções musicais em Língua Brasileira de Sinais. Trata-se, assim, de uma fase marcada pelo reconhecimento crescente da Libras e pela ampliação de sua presença no campo social, educacional e cultural do Brasil (BRASIL, 2015).

Foram encontradas cinco produções relevantes para a presente pesquisa como resultado, inicialmente o foco do levantamento era produções videogravadas de cantigas populares porém foi encontrado uma grande escassez de estudos e do conteúdo, então foi expandido em também produções teóricas e pesquisas que envolvessem a temática da textualidade diferida e também a importância de músicas sinalizadas, principalmente músicas que já fazem parte da infância de crianças ouvintes.

Nesse contexto, o presente trabalho busca contribuir para o campo ao investigar a tradução da cantiga “*A canoa virou*” para Libras, considerando não apenas aspectos linguísticos, mas também elementos multimodais, performáticos e visuais envolvidos na produção videogravada. A proposta parte da compreensão de que a tradução para Libras implica uma recriação estética e discursiva, organizada a partir das especificidades da experiência visual surda.

Quadro 1: Levantamento de pesquisas relacionadas à produção audiovisual em Libras para crianças surdas.

Autor(a)	Ano	Tema	Principais contribuições
CRIPPS, Jody H.; LYONBLUM, Ely	2017	<i>Signed Music</i>	Discutem música sinalizada como prática multimodal baseada em ritmo visual, corporalidade e espacialidade
SILVA, Otávio Washington Lima	2020	Produções audiovisuais de cantigas infantis: a importância das traduções interlinguais e intermodais na educação bilíngue para surdos	Analisa o papel do audiovisual de cantigas infantis traduzidas do português oral para a Libras no processo de aquisição linguística das crianças surdas, público-alvo da educação regular bilíngue.
MOREIRA, Jéssica Leite Pereira	2022	Narrativas em Libras para crianças surdas	Investigou estratégias visuais e discursivas utilizadas em narrativas do projeto #CasaLibras, destacando ludicidade, visualidade e recursos imagéticos favoráveis à

			infância surda
MARTINS et al.	2024	Produções em Libras e textualidade diferida	Discutem visualidade, multimodalidade e produção videogravada como constitutivas da linguagem em Libras
ARTON, Nadini Heloisi dos Santos	2025	Produções audiovisuais em Libras	Análise de materiais videogravados e estratégias multimodais voltadas ao público infantil surdo

Fonte: Produzido pelas autoras.

O artigo “*understanding signed music*” de Jody H. Cripps e Ely Lyonblum, propõe uma definição e uma análise teórica da música sinalizada como uma forma de arte autêntica e original, enraizada na Língua de Sinais Americana (ASL) e na cultura surda. O objetivo central é mostrar que a música não é exclusiva do domínio auditivo, mas sim uma experiência humana universal que pode ser expressa plenamente através da modalidade visual-gestual. A música sinalizada desafia a percepção convencional de que a música é um fenômeno primariamente auditivo — ela prova que a música pode existir através de fontes não audíveis. Em suma, é uma prática multimodal que expande o escopo da arte performática em língua de sinais, oferecendo uma estética completa que não depende da vibração tátil ou do som, mas sim da apreciação visual de ritmos e movimentos espaciais (Cripps; Lyonblum, 2017).

A pesquisa de Otávio Washington Lima Silva, intitulado “*Produções audiovisuais de cantigas infantis: a importância das traduções interlinguais e intermodais na educação bilíngue para surdos*” analisa como vídeos de músicas infantis traduzidos para Libras auxiliam na aquisição de linguagem e no desenvolvimento de crianças surdas — que ainda enfrentam barreiras de acesso, pois o conteúdo, em sua maioria, é apenas focado no português oral. Ademais, Silva (2020) aponta a escassez de pesquisas voltadas às cantigas infantis sinalizadas, especialmente no que se refere à análise de seus elementos composicionais e performáticos. Tal lacuna reforça a relevância do presente estudo, que busca investigar justamente como musicalidade, ludicidade e visualidade se articulam na tradução da cantiga “*A canoa virou*” para Libras.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jéssica Leite Pereira Moreira investiga as estratégias utilizadas na construção de versões narrativas em Libras para crianças. O estudo foca no projeto #CasaLibras que tem como objetivo priorizar narrativas originais em Libras

baseadas na memória do narrador sobre a história. A pesquisa também destaca o uso do recurso Visual Vernacular (VV), que incorpora gestos e descrições imagéticas detalhadas de cenários, espaços e objetos (Moreira, 2022). Por fim, o contato com essas estratégias dentro do projeto #CasaLibras serve como uma formação complementar fundamental para estudantes de Tradução e Interpretação (TILSP), portanto, será utilizado no presente projeto.

O artigo de Vanessa Regina de Oliveira Martins, Maura Corcini Lopes, Leonardo Peluso e Priscila Silveira Soler argumentam que, para a criança surda, a Libras é a língua matriz, uma “língua do coração” que a coloca no mundo e estrutura seu funcionamento social e subjetivo através da modalidade gestuovisual (Martins; et al, 2024). A pesquisa também defende que a produção e o consumo de videogravações de alunos surdos devem ser objetos de investimento pedagógico no ensino fundamental. Essas práticas permitem o desenvolvimento do letramento e da metalinguagem na língua matriz, criando a base cognitiva necessária para que a criança surda posteriormente se aproprie da escrita da língua portuguesa como língua adicional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Nadini Heloisi dos Santos Arton descreve o processo de criação e análise de uma versão sinalizada da história bíblica “Daniel e o Milagre na Cova dos Leões” voltada para crianças surdas. O trabalho justifica-se pela escassez de materiais voltados à educação cristã infantil de surdos (muitas sinalizações eram confusas e com vocabulário inadequado) e pela carência de produções em Libras com refinamento discursivo adequado à infância. O estudo conclui que a tradução para o público infantil exige uma formação técnica e estética especializada. Não se trata apenas de transpor sinais, mas de "performar o sentido" através de uma articulação entre corpo, emoção e visualidade, garantindo que o vídeo funcione como um objeto físico independente que mantém a clareza fora de seu contexto original de produção (Nadini, 2025).

Capítulo 3 – Metodologia da pesquisa

Este capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, caracterizando-a como uma investigação de natureza qualitativa, teórico-analítica e tradutória, fundamentada nos Estudos Surdos, nos Estudos da Tradução e nas discussões sobre textualidade diferida e multimodalidade em Libras. A pesquisa compreende a tradução não apenas como prática técnica de equivalência linguística, mas como processo estético, discursivo e cultural, articulado às especificidades da experiência visual surda (Peluso, 2018, 2019, 2022).

A investigação também se ancora nas Filosofias da Diferença, especialmente ao considerar a surdez para além de uma perspectiva clínico-deficitária, compreendendo-a como experiência linguística e cultural específica (Skliar, 1998; Strobel, 2008) e como uma condição ética que forja modos de vidas, portanto uma concepção ontológica da surdez (Pagni; Martins, 2019). Dessa forma, a produção videogravada em Libras é entendida como prática de criação de sentidos que mobiliza elementos corporais, espaciais, visuais e performáticos.

3.1 Delineamento da pesquisa

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vinculado ao Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), configura-se como uma pesquisa de caráter analítico, qualitativo, experimental e participante. O estudo tem como objetivo geral analisar a produção em Libras da tradução da cantiga popular “*A canoa virou*”, realizada pela pesquisadora, investigando como os elementos verbais e não verbais presentes na versão original em língua portuguesa são traduzidos e ressignificados por meio de recursos imagéticos, corporais, espaciais e expressivos próprios da língua de sinais. Busca-se compreender de que modo tais recursos contribuem para a construção de uma narrativa visual que dialogue com as especificidades linguísticas, culturais e experientialmente visuais da infância surda.

Como objetivos específicos, a pesquisa busca:

a) realizar levantamento bibliográfico sobre textualidade diferida, infância surda, multimodalidade, tradução intermodal e produções audiovisuais em Libras voltadas ao público infantil;

b) analisar produções audiovisuais de narrativas e cantigas infantis em Libras disponíveis em plataformas digitais, especialmente materiais publicados pelo projeto #CasaLibras;

c) identificar estratégias discursivas, visuais, performáticas e espaciais utilizadas em produções audiovisuais em Libras para crianças surdas;

d) desenvolver uma proposta tradutória transcriativa da cantiga “*A canoa virou*” em Libras, considerando aspectos culturais, linguísticos e estéticos relacionados à experiência visual surda;

e) refletir sobre o potencial pedagógico e cultural das produções audiovisuais em Libras para o fortalecimento linguístico e identitário de crianças surdas.

O delineamento da pesquisa aproxima-se das perspectivas apresentadas por Antonio Carlos Gil (2017; 2019), ao compreender a pesquisa analítica como aquela voltada ao exame, interpretação e problematização de produções culturais e discursivas, e a pesquisa experimental como um processo que envolve elaboração, criação, testagem e análise de procedimentos construídos a partir do próprio objeto investigado. O estudo também dialoga com a noção de pesquisa participante, uma vez que a autora atua simultaneamente como pesquisadora, tradutora e produtora da proposta audiovisual analisada, participando diretamente das decisões estéticas, linguísticas, performáticas e narrativas que compõem o material produzido.

A pesquisa parte da compreensão de que produções culturais infantis em Libras podem atuar como importantes instrumentos de fortalecimento linguístico, cultural e identitário para crianças surdas. Nesse sentido, a atuação direta da autora na construção da proposta tradutória aproxima-se da perspectiva de Haroldo de Campos (2013), ao compreender a tradução como processo de transcrição, no qual o tradutor assume posição autoral e coautoral na recriação estética, discursiva e cultural da obra traduzida.

Para a constituição do corpus analítico, foram realizados levantamento bibliográfico e análise de produções audiovisuais em Libras disponíveis em plataformas digitais, especialmente materiais publicados pelo projeto #CasaLibras (Martins, 2021; Martins; Peluso, 2025). Também foram observadas produções audiovisuais de cantigas infantis em Libras disponíveis em ambientes digitais, considerando aspectos como uso do espaço de sinalização, expressividade corporal, ritmo visual, composição imagética e estratégias narrativas. A

pesquisa possui caráter qualitativo por priorizar a análise interpretativa dos elementos discursivos, visuais e performáticos presentes nas produções em Libras, buscando compreender como diferentes recursos multimodais contribuem para a construção de sentidos na transcrição audiovisual da narrativa “*A canoa virou*”, produzida pela autora desta pesquisa para o público infantil surdo.

3.2 Critérios de seleção do corpus

A escolha da cantiga popular “*A canoa virou*” como corpus desta pesquisa ocorreu devido à relevância cultural da música no contexto da infância brasileira. Trata-se de uma cantiga amplamente difundida entre crianças ouvintes, frequentemente presente em brincadeiras coletivas, rodas infantis e práticas escolares. Nesse sentido, considerou-se importante acessibilizar um elemento já consolidado na cultura ouvinte brasileira, possibilitando que crianças surdas também tenham acesso a essas experiências culturais desde a infância (Silva, 2013).

A seleção da cantiga fundamenta-se, portanto, na compreensão de que o acesso à cultura infantil constitui parte importante da formação linguística, social e identitária das crianças surdas. Ao traduzir “*A canoa virou*” para Libras, buscou-se não apenas adaptar linguisticamente a canção, mas possibilitar a inserção da infância surda em práticas culturais historicamente estruturadas a partir da oralidade.

Além disso, a cantiga apresenta características particularmente relevantes para os estudos tradutórios em Libras, como repetição, ritmo, ludicidade e interação corporal. Esses elementos favorecem análises relacionadas à multimodalidade, à musicalidade visual e à construção performática da narrativa em língua de sinais. Soma-se a isso o fato de que “*A canoa virou*” constitui uma cantiga popular de domínio público e de circulação aberta, não exigindo autorização para sua reprodução e adaptação. Tal aspecto possibilita sua recriação em diferentes linguagens e formatos culturais, incluindo produções audiovisuais em Libras. A escolha da cantiga também se justifica por sua dimensão de memória social coletiva, uma vez que integra repertórios culturais compartilhados entre gerações na infância brasileira. Nesse sentido, compreende-se que o acesso de crianças e comunidades surdas a essas produções culturais representa também uma forma de participação cultural, pertencimento social e compartilhamento de experiências historicamente construídas no contexto da infância.

A produção audiovisual desenvolvida nesta pesquisa possui caráter autoral e transcriativo. A construção da narrativa em Libras foi elaborada pela autora da pesquisa,

responsável pela tradução e adaptação visual da cantiga para a experiência estética e cultural da infância surda. A musicalidade utilizada na produção foi gravada especialmente para o projeto por uma cantora convidada, Rayssa Carvalho, estudante do curso bacharel de Música na UFSCar, que aceitou produzir uma versão inédita da melodia com voz e acompanhamento instrumental. Além disso, a proposta imagética e ilustrativa utilizada na edição audiovisual foi desenvolvida em parceria com artistas plásticos colaboradores, Letícia do Nascimento Chagas e Jobson Lucas do Nascimento Chagas, contribuindo para a composição estética da narrativa visual. Desse modo, a produção final resulta da articulação coletiva entre música, ilustração, performance em Libras e edição audiovisual, constituindo uma obra original construída especificamente para esta pesquisa.

3.3 Procedimentos de análise das produções audiovisuais

A análise das produções audiovisuais foi desenvolvida a partir de uma perspectiva qualitativa e interpretativa, considerando que os materiais em Libras constituem produções discursivas multimodais organizadas pela visualidade, pela espacialidade e pela performance corporal. Nesse sentido, a observação dos vídeos não se restringiu aos aspectos linguísticos da sinalização, mas também contemplou elementos visuais, estéticos e técnicos envolvidos na construção de sentido.

O *corpus* analítico foi composto por produções videogravadas em Libras voltadas ao público infantil, especialmente narrativas e cantigas sinalizadas disponíveis no projeto #CasaLibras. A seleção dessas produções ocorreu devido à proximidade temática com a proposta desta pesquisa, especialmente no que se refere à tradução de conteúdos infantis para Libras e ao uso de estratégias multimodais voltadas à infância surda.

As análises ocorreram em diferentes etapas. Inicialmente, os vídeos foram assistidos integralmente para reconhecimento geral das estruturas narrativas e performáticas. Posteriormente, realizou-se a observação detalhada de sequências específicas, considerando aspectos relacionados à organização espacial da sinalização, expressividade facial, incorporação corporal, uso de classificadores, ritmo visual e composição imagética da cena.

Também foram analisados elementos técnicos da produção audiovisual, como enquadramento, iluminação, contraste visual, escolha do figurino e posicionamento corporal do sinalizante. Esses aspectos foram considerados relevantes por influenciarem diretamente a

recepção visual do material, especialmente no contexto da infância surda, em que a compreensão narrativa ocorre prioritariamente pela experiência visuoespacial.

Nesse processo, compreendeu-se que a videogravação em Libras não atua apenas como mecanismo de registro, mas como componente constitutivo da própria produção textual. Tal perspectiva aproxima-se das discussões de Peluso (2019) sobre textualidade diferida, ao reconhecer que a linguagem em línguas de sinais se organiza de maneira profundamente vinculada às tecnologias audiovisuais.

3.4 Construção dos eixos analíticos

Os eixos analíticos desta pesquisa foram construídos a partir da articulação entre o referencial teórico mobilizado, a observação de produções audiovisuais em Libras voltadas ao público infantil e o desenvolvimento do processo tradutório da cantiga popular “*A canoa virou*”. A organização desses eixos buscou sistematizar os principais elementos recorrentes nas narrativas analisadas, permitindo compreender como diferentes recursos linguísticos, visuais, performáticos e audiovisuais atuam conjuntamente na construção de sentidos em produções culturais destinadas à infância surda.

A definição dos eixos analíticos esteve diretamente relacionada aos objetivos específicos da pesquisa, especialmente no que se refere à análise de produções audiovisuais de narrativas e cantigas infantis em Libras disponíveis em plataformas digitais: à identificação de estratégias discursivas, visuais, performáticas e espaciais utilizadas nessas produções e ao desenvolvimento de uma proposta tradutória transcriativa da cantiga “*A canoa virou*” em Libras. Desse modo, os eixos metodológicos foram organizados não apenas como categorias de observação, mas também como dispositivos analíticos para compreender os processos de recriação estética e cultural envolvidos na tradução audiovisual em Libras.

Considerando a natureza multimodal da Libras, optou-se por organizar três eixos analíticos, entre: 1) *aspectos linguísticos*, 2) *performáticos*, 3) *visuais e audiovisuais* apenas para fins metodológicos, reconhecendo que, nas práticas discursivas em língua de sinais, tais elementos operam de maneira simultânea e integrada. Em Libras, expressões faciais, movimentos corporais, espacialização, escolhas lexicais, enquadramento visual e ritmo performático constituem conjuntamente a materialidade da narrativa.

No eixo 1, linguístico-discursivo, foram analisados aspectos relacionados às escolhas tradutórias, organização narrativa, repetição lexical, uso de classificadores, espacialização dos referentes, incorporação de personagens e construção de coesão visual. Esses elementos permitiram compreender de que maneira a cantiga popular foi reorganizada em Libras, especialmente no processo de adaptação de elementos rítmicos, interativos e culturais da brincadeira infantil para uma experiência visual voltada às crianças surdas.

No eixo 2, performático e corporal, observaram-se expressões faciais, intensidade corporal, direção do olhar, ritmo performático, pausas visuais, mudanças corporais de personagens e interação corporal entre participantes. Tais aspectos foram considerados fundamentais por evidenciarem que a construção de sentidos em Libras ocorre a partir da visualidade e da corporeidade, articulando emoção, musicalidade visual, ritmo e expressividade na narrativa sinalizada.

Já no eixo 3, visual e audiovisual, foram analisados elementos relacionados à composição imagética da cena, movimentação espacial, enquadramento, distância da câmera, contraste visual, organização do cenário e recursos lúdicos presentes nas produções videogravadas. A observação desses aspectos possibilitou compreender que a legibilidade da sinalização e a construção narrativa em Libras dependem diretamente da articulação entre linguagem, performance e audiovisualidade.

Os eixos analíticos também orientaram diretamente o desenvolvimento da proposta tradutória transcriativa da cantiga “*A canoa virou*”. A partir deles, tornou-se possível identificar quais recursos multimodais poderiam potencializar a experiência visual da criança surda durante a construção da narrativa em Libras. Aspectos como repetição visual, ritmo corporal, espacialização dos participantes da roda e organização performática da narrativa passaram a ser incorporados conscientemente na produção audiovisual desenvolvida pela autora da pesquisa.

Nesse sentido, compreendeu-se que a tradução intermodal de cantigas infantis demanda processos de recriação estética e cultural, nos quais diferentes modos semióticos são reorganizados para produzir efeitos discursivos na língua-alvo. Assim, mais do que adaptar palavras ou estruturas linguísticas, a tradução em Libras envolve reconstruir visualmente experiências culturais, afetivas, performáticas e narrativas relacionadas à infância e à cultura popular brasileira.

3.5 Processo de estudo tradutório e produção da versão em Libras

O processo tradutório da cantiga “*A canoa virou*” foi desenvolvido de maneira colaborativa e experimental, articulando estudos linguísticos, performáticos e musicais. Inicialmente, buscou-se compreender os significados culturais e simbólicos presentes na cantiga popular, considerando que a música ultrapassa uma função meramente recreativa.

A canoa virou
Pois deixaram ela virar
Foi por causa da menina
Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava a menina
Do fundo do mar

A canoa virou
Pois deixaram ela virar
Foi por causa da menina
Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava a menina
Do fundo do mar

Fonte: Letra da cantiga popular “*A canoa virou*”.

Durante os estudos sobre a origem e os sentidos da cantiga, observou-se que a narrativa pode ser compreendida como uma brincadeira coletiva relacionada à convivência social, à interação em grupo e à construção de empatia. A dinâmica da música envolve a existência de

um personagem responsável por “virar a canoa”, gerando uma situação lúdica de conflito e interação entre os participantes da roda. Esses aspectos foram considerados fundamentais no desenvolvimento da tradução para Libras.

Para auxiliar no processo de análise musical e rítmica da cantiga, foi convidada a colaboradora Rayssa Lemes de Carvalho, estudante do curso de Música da Universidade Federal de São Carlos, que realizou a interpretação cantada da música durante os estudos tradutórios. A participação da colaboradora possibilitou observar aspectos relacionados ao ritmo, à entonação e à organização temporal da cantiga, contribuindo para a construção da versão sinalizada.

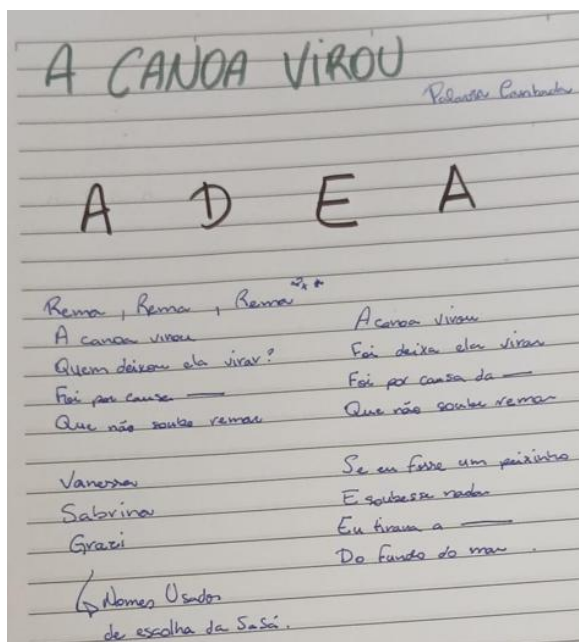


Figura 1: Análise musical criada pela estudante de Música na UFSCar, Rayssa Leme Carvalho.

Após a realização da análise da cantiga original em língua portuguesa e da produção videogravada da colaboradora, iniciou-se a etapa de desenvolvimento da proposta tradutória para a Libras. Essa fase constituiu o núcleo metodológico desta pesquisa e foi organizada em um conjunto de procedimentos sucessivos de análise, elaboração, validação, reelaboração e produção audiovisual, com o objetivo de construir uma versão da cantiga adequada às especificidades linguísticas, culturais e visuais da infância surda.

Para orientar a análise do processo tradutório e da versão final produzida, foram definidos três eixos analíticos complementares, que serão desenvolvidos detalhadamente no capítulo seguinte. O primeiro eixo, linguístico-discursivo, contempla as estratégias tradutórias utilizadas na reorganização da cantiga em Libras. O segundo eixo, performático-corporal,

focaliza os recursos expressivos mobilizados na construção da musicalidade visual da narrativa sinalizada. O terceiro eixo, visual-audiovisual, volta-se para os recursos imagéticos e audiovisuais incorporados à produção videogravada. Em conjunto, esses eixos possibilitam examinar tanto o percurso de elaboração da tradução quanto a versão final produzida, que servirá de base para a composição da mídia audiovisual da cantiga, incluindo os processos de edição e inserção de recursos visuais.

O processo metodológico de construção da tradução foi desenvolvido em oito etapas. Na primeira etapa, realizou-se a escuta atenta da cantiga em língua portuguesa e sua análise preliminar, buscando identificar elementos narrativos, rítmicos, culturais e interativos relevantes para a tradução. Na segunda etapa, foi elaborado um mapa mental contendo os principais elementos constitutivos da narrativa, incluindo personagens, ações, sequências de acontecimentos, repetições e possibilidades de representação visual em Libras.

Na terceira etapa, produziu-se uma primeira versão da glosa, utilizada como instrumento de planejamento da tradução. Essa versão foi apresentada à orientadora da pesquisa, que realizou observações e sugestões relacionadas à organização discursiva, à estrutura narrativa e às possibilidades de construção visual da cantiga. Na quarta etapa, a glosa revisada serviu de base para a gravação da primeira versão da tradução em Libras, constituindo o primeiro registro audiovisual do processo tradutório.

Na quinta etapa, a gravação foi submetida à apreciação da orientadora e posteriormente discutida com professores surdos convidados, que contribuíram com observações referentes à naturalidade linguística, à clareza narrativa, à adequação cultural e à fluidez da sinalização. As contribuições recebidas subsidiaram ajustes na proposta tradutória e a produção de uma segunda versão videogravada.

A sexta etapa correspondeu ao planejamento dos recursos imagéticos complementares que integrariam a narrativa audiovisual. Nessa fase, foram definidas imagens de apoio destinadas a ampliar a compreensão da narrativa e potencializar a experiência visual das crianças surdas. Para a elaboração desse material, contou-se com a participação de uma estudante do curso de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), responsável pela produção das ilustrações utilizadas na composição da mídia.

Na sétima etapa, após a incorporação das sugestões linguísticas, performáticas e visuais, realizou-se a gravação da terceira versão da tradução, considerada a versão final para análise.

Nessa etapa foram efetuados ajustes relacionados à topicalização dos personagens, à referencialização espacial, à organização discursiva da narrativa, à interação entre os participantes da brincadeira e à construção da musicalidade visual da produção.

Por fim, na oitava etapa, foram organizados todos os materiais destinados à edição audiovisual, incluindo os vídeos gravados, as imagens produzidas e um roteiro de orientações para inserção dos recursos visuais ao longo da narrativa. Esse material foi encaminhado à equipe do #CasaLibras, responsável pela edição final da mídia e pela posterior publicação da produção.

Síntese das etapas metodológicas descritas:

Quadro 2 – Síntese do procedimento metodológico de produção da tradução da cantiga “A canoa virou” em Libras

Etapa	Procedimento	Objetivo	Produto Gerado
1	Escuta e análise da cantiga em língua portuguesa	Identificar elementos narrativos, rítmicos, culturais e interativos relevantes para a tradução	Levantamento dos elementos centrais da cantiga
2	Construção de mapa mental	Organizar personagens, ações, sequências narrativas, repetições e possibilidades de representação visual em Libras	Mapa mental da narrativa
3	Produção e revisão da glosa	Planejar a estrutura inicial da tradução e aperfeiçoá-la a partir das contribuições da orientadora	Glosa revisada
4	Gravação da primeira versão da tradução	Materializar a proposta inicial da tradução em Libras	Vídeo – Versão 1

5	Validação e reelaboração da tradução	Analisar a naturalidade linguística, clareza narrativa, adequação cultural e fluidez da sinalização, incorporando ajustes sugeridos	Vídeo – Versão 2
6	Planejamento e produção dos recursos imagéticos	Desenvolver imagens de apoio para ampliar a compreensão da narrativa e potencializar a experiência visual das crianças surdas	Banco de imagens para composição audiovisual
7	Gravação da versão final da tradução	Incorporar ajustes relacionados à topicalização, referenciação espacial, organização discursiva, interação e musicalidade visual	Vídeo – Versão Final
8	Organização dos materiais para edição audiovisual	Sistematizar vídeos, imagens e orientações para composição da mídia final	Dossiê para edição audiovisual

Fonte: Elaboração da autora (2026).

Ao longo de todo o processo, buscou-se estruturar a tradução considerando a dinâmica de roda característica da brincadeira infantil representada na cantiga. Assim, movimentos circulares, direcionamentos espaciais, alternância de olhares, estratégias de participação coletiva, recursos de incorporação de personagens e elementos relacionados à musicalidade visual foram gradativamente incorporados à produção. As escolhas realizadas em cada uma dessas etapas constituem o corpus analítico desta pesquisa e serão examinadas no capítulo seguinte a partir dos três eixos analíticos apresentados anteriormente, permitindo compreender como as decisões tradutórias foram construídas e refinadas ao longo do processo de elaboração da cantiga em Libras.

Capítulo 4 – Análise da produção da cantiga: “A canoa virou”

Inicialmente, realizou-se a análise da estrutura da cantiga “A canoa virou”, considerando aspectos como repetição, ritmo, interação coletiva e organização narrativa. Observou-se que a música possui forte caráter lúdico e está associada às brincadeiras em roda presentes na infância brasileira. A canção possui uma dinâmica que contribui para auxiliar na interação social das crianças visto que a brincadeira é feita em roda e também possui um “culpado” de ter feito a canoa virar.

Durante o processo tradutório foram criadas três personagens principais para esta canção: Vanessa, Sabrina e Grazi. Vejamos nas figuras abaixo:



Figura 2: Inserindo a personagem “Vanessa” no espaço na lateral esquerda do espaço visual.



Figura 3: Inserindo a personagem “Sabrina” no centro do espaço visual.



Figura 4: Inserindo a personagem “Grazi” na lateral direita do espaço visual.

Foi verificado também que há elementos da cantiga fortemente vinculados à sonoridade e à repetição oral como “rema, rema, rema” que exigiu adaptações para a modalidade visuoespacial da Libras, então a estratégia utilizada foi organizar visualmente por meio de movimentos corporais (ato de remar feito pela sinalizante), produzindo efeitos rítmicos compatíveis com a experiência visual da criança surda.

A seguir, um print da figura feito pela sinalizante responsável pela pesquisa fazendo o ato de remar no espaço visual.



Figura 5: Sinalização de “rema” no início da música.

No eixo performático e corporal, as expressões faciais desempenharam papel fundamental na construção da narrativa, especialmente no momento em que a cantiga conduz à

descoberta de quem foi o responsável por deixar a canoa virar. O letramento multimodal mostra que o sentido não está apenas nas mãos, mas na performance completa do sujeito que sinaliza, dessa forma, as expressões de dúvida, curiosidade e surpresa potencializaram a dimensão lúdica da narrativa, contribuindo para a construção de expectativas e para o envolvimento da criança com o enredo, respeitando sua singularidade da experiência linguística surda, sendo essencial para que o ensino não seja apenas uma adaptação de modelos ouvintes (Martins e Santos, 2026).

A atenção dedicada à expressividade facial constituiu um aspecto central no planejamento da produção infantil. Conforme destaca Arton (2025), "[...] a expressividade é um recurso fundamental na Libras, ela é responsável pelo conteúdo gramatical, afetivo e discursivo, funcionando como marcadores de intenção comunicativa" (p. 39). Nessa perspectiva, a elaboração da cantiga exigiu uma análise cuidadosa sobre como produzir, por meio das expressões faciais, não apenas os estados afetivos dos personagens, mas também o ritmo visual e a intencionalidade discursiva presentes na narrativa.

O ritmo da cantiga foi reorganizado visualmente por meio da repetição de movimentos corporais, da alternância de intensidades e da sincronização entre gestos, expressões faciais e deslocamentos no espaço de sinalização, permitindo a construção de uma musicalidade visual própria da Libras. Esses recursos performáticos possibilitaram a produção de efeitos de suspense, expectativa e resolução, favorecendo a compreensão e o engajamento das crianças durante a narrativa. Tal afirmação dialoga diretamente com o que a autora Moreira (2020) realizou em sua pesquisa, dentro da Libras é exigido que o sinalizante domine os movimentos do corpo no espaço, sendo que a “performance corporal-visual” é a marca de uma modalidade da língua distinta da oral. Essa performance permite que a narrativa não seja apenas uma tradução linear, mas uma versão própria em Libras.

A Figura 6 apresenta um recorte do momento em que a narrativa revela o personagem responsável por deixar a canoa virar, evidenciando a articulação entre expressão facial, movimento corporal e ritmo visual na construção dos efeitos de sentido da cantiga.



Figura 6: Print de imagem do estudo representando a estrutura da Libras no momento “por deixar ela(canoa) virar, foi por causa da Sabrina[..]”

Durante os estudos da estrutura da cantiga e do processo de tradução para a Libras, foram realizadas adaptações linguísticas e narrativas, especialmente no trecho: “*Foi por causa da Sabrina que não soube remar, se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava a Sabrina lá do fundo do mar*”. Como a surdez implica a ausência de um dos cinco sentidos, o corpo reorganiza sua experiência corpórea, aprimorando a recepção visual para entender e modificar o mundo. Na versão em Libras, optou-se pelo uso da Pedagogia Visual (ou Pedagogia Surda), priorizando a visualidade e o espaço como mediadores do conhecimento. A Pedagogia Visual utiliza imagens visuais baseadas no tempo e discursos viso-espaciais para constituir a subjetividade do aluno, onde a imagem deixa de ser apenas um acessório e passa a ser o fundamento da comunicação (Moreira, 2020).

Sendo assim, foi construído uma cena de estudos tradutórios na qual a personagem Sabrina é representada como a responsável por remar incorretamente e, conseqüentemente, cair da canoa. Em seguida, a personagem Vanessa incorpora a figura do peixe e desloca-se até o fundo do mar para resgatar Sabrina. Essa escolha tradutória buscou favorecer a compreensão visual da narrativa, reforçando as relações de causa e consequência presentes na cantiga e ampliando os aspectos lúdicos e imagéticos da história. Tal adaptação evidencia que foi utilizado a técnica performática do Visual Vernacular, descrevendo cenas visualmente ricas em detalhes. O uso dos classificadores e descritores imagéticos permite que a sinalizante “desenhe” no espaço as formas, tamanhos e objetos e cenários. Isso torna o discurso visualmente interessante e de alta qualidade para crianças em processo de aquisição de linguagem Moreira (2020).



Figura 7: Print da imagem do estudo da estratégia da transformação do peixe e o resgate.

De acordo com os estudos sobre a Pedagogia Visual, ela não apenas “traduz” o som, mas também constrói uma metodologia baseada na diferença, onde o ensino e a interação social são estruturados inteiramente a partir das potencialidades da visão e do uso do espaço discursivo (Moreira, 2020). Então no momento do processo de produção da versão em Libras, foi observado que as escolhas audiovisuais influenciaram diretamente a construção dos sentidos da narrativa, ao inserir os estudos da Pedagogia Visual, a presente pesquisa optou pelo enquadramento da câmera de forma a permitir a visualização simultânea das mãos, do tronco e as expressões faciais, garantindo a compreensão da sinalização e mudanças corporais para cada personagem construído na movimentação espacial.

Considerando a natureza multimodal das produções em Libras, optou-se pela incorporação de recursos imagéticos na construção da cantiga sinalizada, realçando a modalidade gesto-visual da língua, e tendo a liberdade de utilizar elementos que proporcionam o prazer e bem-estar, tratando o presente estudo tradutório como uma “canção brincada” estimulando o desejo da criança de fazer parte da brincadeira de roda (Moreira, 2020). Uma estudante do curso TILSP, Letícia do Nascimento Chagas e seu irmão Jobson Lucas do

Nascimento Chagas, desenvolveram: ilustrações das personagens Vanessa, Sabrina e Grazi; as três personagens transformadas em peixes e representações da canoa e do remo, ampliando as possibilidades de construção de sentido por meio da visualidade.

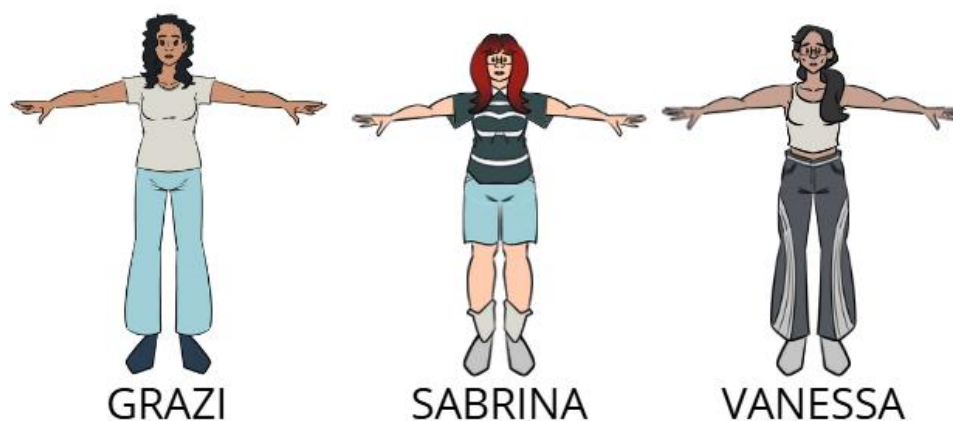


Figura 8: Print das ilustrações das personagens representadas na cantiga.



Figura 9: Print das ilustrações de cada personagem transformada em peixe.

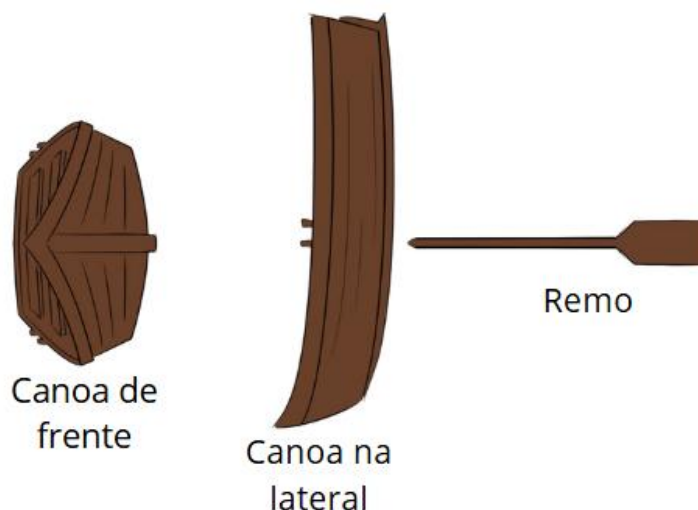


Figura 10: Print das ilustrações da canoa.

Considerações finais

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o processo de tradução da cantiga popular “*A canoa virou*” para a Língua Brasileira de Sinais, compreendendo a tradução como uma prática estética, multimodal e culturalmente situada. A partir das discussões sobre textualidade diferida, multimodalidade, visualidade e musicalidade em Libras, buscou-se investigar de que maneira os elementos linguísticos, corporais e audiovisuais contribuem para a construção de narrativas musicais destinadas à infância surda.

Os resultados obtidos evidenciaram que a tradução de cantigas populares para Libras ultrapassa processos de equivalência lexical entre línguas, exigindo a reorganização de aspectos rítmicos, espaciais, performáticos e imagéticos. Os elementos verbais, corporais e audiovisuais analisados demonstraram que a produção de sentidos em Libras ocorre por meio da articulação entre linguagem, corpo, visualidade e performance, reafirmando a importância da multimodalidade nas produções videogravadas.

No âmbito da textualidade diferida, verificou-se que a videogravação constitui não apenas um suporte de registro, mas uma condição fundamental para a circulação, preservação e análise dos textos em Libras. A produção audiovisual possibilita que as narrativas em língua de sinais sejam revisitadas, compartilhadas e apropriadas por diferentes sujeitos e contextos, contribuindo para a ampliação dos processos de letramento em Libras e para o fortalecimento da cultura surda.

A análise do processo tradutório permitiu compreender que a cantiga “*A canoa virou*” apresenta potencial significativo para a construção de experiências culturais acessíveis às crianças surdas. A escolha dessa cantiga esteve relacionada ao seu amplo reconhecimento na cultura infantil brasileira, sendo uma brincadeira tradicional presente em diferentes contextos escolares e familiares. Nesse sentido, considerou-se importante possibilitar que crianças surdas também tenham acesso a esse repertório cultural, garantindo oportunidades de participação em práticas lúdicas e culturais historicamente transmitidas pela oralidade.

Os estudos de Silva (2020) evidenciam a escassez de pesquisas e produções voltadas à tradução de cantigas infantis para a Libras, especialmente no que se refere às análises dos elementos composicionais e performáticos dessas produções. O autor destaca que as cantigas desempenham importante papel no desenvolvimento infantil e na construção de vínculos culturais, tornando-se igualmente relevantes para a infância surda. Dessa forma, a presente pesquisa procura contribuir para a ampliação desse campo de investigação, reforçando a necessidade de produção de materiais culturais acessíveis em Libras destinados às crianças surdas.

Além das contribuições voltadas à infância surda, este trabalho também evidencia a relevância dos processos tradutórios para a formação de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa. O desenvolvimento da tradução exigiu reflexões sobre escolhas linguísticas, construção narrativa, multimodalidade, performance e recursos audiovisuais, possibilitando a ampliação das competências profissionais relacionadas à atuação com o público infantil surdo. Nesse sentido, a formação do TILSP não se restringe aos contextos institucionais tradicionais, mas também envolve práticas de produção cultural, criação artística e elaboração de materiais acessíveis.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a análise de uma única cantiga popular e a ausência de aplicação da produção com um público infantil surdo específico, aspecto que poderá ser explorado em estudos futuros. Investigações posteriores podem analisar a recepção dessas produções pelas crianças surdas, bem como ampliar o corpus para outras cantigas, narrativas e produções musicais em Libras.

Por fim, considera-se que a produção videogravada em Libras constitui uma forma legítima de construção de sentidos, expressão estética e circulação cultural (Martins; Peluso, 2025). A tradução de cantigas populares para a Libras não apenas amplia o acesso da criança

surda ao patrimônio cultural brasileiro, mas também fortalece a língua de sinais como espaço de criação artística, experiência estética e produção de conhecimento. Assim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas, produções audiovisuais e práticas pedagógicas que reconheçam a infância surda como sujeito de cultura, linguagem e arte.

Referências

- ARTON, Nadini Heloisi dos Santos. *Estratégias tradutórias para a produção de narrativas literárias em Libras no contexto religioso*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/0e521f2f-9add-4606-8669-fb388f6e3c41/content>. Acesso em: 11 maio 2026.
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 2010.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

CAMPOS, Haroldo de. *Transcrição*. Organização de Marcelo Tápia e Thelma Médici Nóbrega. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CRIPPS, Jody H.; LYONBLUM, Ely. *Understanding signed music*. *SASLJ – Society for American Sign Language Journal*, v. 1, n. 1, p. 78–96, Summer/Fall 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331072596_Understanding_Signed_Music. Acesso em: 11 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, Marisa Dias (org.). *Educação de surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino – uma nova reflexão/discussão sobre a formação dos professores*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2024. E-book. ISBN 978-65-6070-031-4. Disponível em: https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/ebook_marisa. Acesso em: 10 mar. 2026.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos. *Educação bi ou plurilíngue? Desafios para a nova modalidade de ensino de surdos*. In: MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos. *Surdez e abordagem bilíngue*. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2026. cap. 3, p. 32-42. E-book. Disponível em: https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/educasurdos/ebook_sab.pdf.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. *Educação de surdos no paradoxo da inclusão com intérprete de língua de sinais: relações de poder e (re)criações do sujeito*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190439/MARTINS%20Vanessa%20Regina%20de%20Oliveira%202008%20%28disserta%3a%a7%ec3%a3o%29%20UNICAMP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 maio 2026.

MARTINS, V.R. O. *Reflexões sobre a educação bilíngue de surdos em escolas inclusivas nos anos iniciais do ensino fundamental*. Relatório final de pesquisa enviado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) com processo nº 2018/08930-0. São Paulo: FAPESP, 2020.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (coord.). *#CasaLibras: práticas educativas (pluri)(bi)língues e desenvolvimento de materiais pedagógicos para alunos surdos*. Processo ProEx/UFSCar n. 23112.004320/2021-18. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2021-. Disponível em: <https://www.casalibras.ufscar.br>. Acesso em: 1 jun. 2026.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; LOPES, Maura Corcini. Direito linguístico-educacional para alunos surdos e o “além-acessibilidade”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 54, e10710, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980531410710>. Acesso em: 11 maio 2026.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; LOPES, Maura Corcini; PELUSO, Leonardo; SOLER, Priscila Silveira. Textualidade diferida em Libras e os desafios para a apropriação da escrita por alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Caletroscópio*, Mariana, v. 12, n. 2, p. 92–107, ago./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletroscopio/article/view/7388/5918>. Acesso em: 11 maio 2026.

MARTINS, V.R.O.; PELUSO, L. Textualidade diferida na educação de surdos: conceitos e práticas pedagógicas. In: Lilian Cristine Ribeiro Nascimento; Aryane Santos Nogueira. (Org.). *Linguagens e diferenças*. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025, v. 1, p. 143-171. Disponível em: https://pedrojoaoeditores.com.br/wpcontent/uploads/2025/02/EBOOK_Linguagens-e-diferencas.pdf

MOREIRA, Jéssica Leite Pereira. *Princípios formativos para TILSP em atuação a partir de narrativas infantis em Libras*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

MOREIRA, Jéssica Leite Pereira; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Narrativas em Libras como dispositivo formativo para tradutores e intérpretes de crianças surdas. In: PEDRO, Ketilin Mayra; BENGTON, Clarissa (org.). *Entrelaçando saberes: vivências e reflexões sobre o coensino*. São Carlos: EdUFSCar, 2026. p. [inserir páginas do capítulo]. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-entrelacando-saberes-vivencias-e-reflexoes-sobre-o-coensino.pdf>. Acesso em: 11 maio 2026.

PAGNI, Pedro Ângelo; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Corpo e expressividade como marcas constitutivas da diferença ou do ethos surdo. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 1–21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X38222>.
PELUSO, L. Considerações teóricas sobre a educação de surdos: especial, bilíngue, inclusiva. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38329/pdf>
Acesso em: 19/01/2024

PELUSO, L. La escritura y los sordos. *Entre representar, registrar/grabar, describir y computar. Área de Estudios Sordos / TUILSU.*, 2020, Disponível em: <http://www.tuilsu.edu.uy/biblioteca/espanol/peluso2020.pdf>
Acesso em: 19/01/2024

PELUSO, L. Escritura, videograbaciones y cultura letrada. In: MARTINS, V.R.O.; TORRES, R.C.; NICHOLS, G. *#CasaLibras – Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19*. São Carlos: Pedro & João Editores,

2022a. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/casalibras-educacao-de-surdos-libras-e-infancia-aco-es-de-resistencia-educativas-na-pandemia-da-covid-19/> Acesso em: 12/01/2024.

PELUSO, L. Consideraciones sobre la educación de la comunidad sorda en Uruguay: del bilingüismo al plurilingüismo. *ETD-Educação Temática Digital*. V. 24, n. 4, p. 848-865, 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v24i4.8669209> Acesso em: 1/03/2024

PELUSO, L. Os surdos, suas línguas e sua textualidade diferida. *Tradução em Revista*, Rio de Janeiro, n. 36, 2024.1. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/66943/66943.PDF>. Acesso em: 11 maio 2026.

PELUSO, L.; LODI, A. C. EDUCAÇÃO DE SURDOS. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 26, n. 1, p. 36-51, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rle.v26i1.6802> Acesso em: 19/01/2024

PAGNI, Pedro Angelo; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Corpo e expressividade como marcas constitutivas da diferença ou do ethos surdo. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 1–21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X38222>. Acesso em: 11 maio 2026.

SILVA, Mariana da et al. *As cantigas de roda nos relatórios, artigos e memórias de estágio de Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFSC*. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196229/Mariana%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, Otávio Washington Lima. *Produções audiovisuais de cantigas infantis: a importância das traduções interlinguais e intermodais na educação bilíngue para surdos*. 2020. Dissertação de Mestrado.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. Disponível em: <http://projetoredes.org/wp/wp-content/uploads/Carlos-Skliar-1998.pdf>. Acesso em: 11 maio 2026.

SOLER, P. S. *Relações entre línguas e a experiência do aprender surdo*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEEs). Universidade Federal de São Carlos: UFSCar, 2022. acesso em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16081/SOLER_Priscila_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y Disponível em: 09/05/2024.

SOLER, P. S., & MARTINS, V. R. O. Língua portuguesa como língua adicional para surdos e o seu aprender em articulação com a Libras como língua matriz. *Revista Educação Especial*, 35, e63/1–21, 2022. <https://doi.org/10.5902/1984686X64603>